

CINEMA

# Olhares diversos



● **CENAS DOS FILMES** “Os Famosos e os Duandes da Morte”, “Verão” e “Belair”: destaques do festival mineiro, que foi marcado pela diversidade de temáticas, técnicas e linguagens audiovisuais

● **Durante nove dias, a cidade histórica de Tiradentes (MG) virou a principal tela do cinema nacional e apresentou o que o público irá (ou não) conferir nos circuitos nos próximos meses. Nesta edição, os realizadores cearenses foram destaque, com nove produções em exibição**

FÁBIO FREIRE\*  
Enviado a Tiradentes (MG)

Uma das grandes vantagens de um festival ou mostra de cinema é a possibilidade do público ter acesso a filmes e mais filmes que dificilmente chegarão aos circuitos de exibição, seja os de caráter mais comercial ou os de viés alternativo. Essa lógica vale tanto para as curtas-metragens, praticamente excluídos destes circuitos, quanto para as longas, que têm que disputar as salas com a domi-

nante produção de outros países. Nesse sentido, a Mostra de Cinema de Tiradentes, que aconteceu entre os dias 22 e 30 deste mês, cumpriu seu papel com louvor.

A importância do evento fica ainda mais evidente quando se pensa que a Mostra é realizada em uma pequena cidade mineira que nem sala de cinema possui. É graças ao evento que muitos dos espectadores ali presentes têm a chance de conferir um filme na tela grande. E a produção do evento capricha para que essa experiência seja única.

Independente da qualidade estética ou narrativa dos filmes exibidos pela Mostra, um dos destaques do evento é a estrutura montada para a exibição dos filmes. Em uma praça, um telão proporciona a exibição de curtas e longas, com boa qualidade de projeção e de som, a céu aberto. Mas o que mais chama a atenção é a tenda construída para abrigar o principal espaço do evento. Um cinema erguido em uma cidade com cerca de 6 mil habitantes e que transporta o público para a magia de uma sala escura que lança diferentes olhares sobre a sétima arte.

## Poderio do audiovisual

Em termos de programação, a Mostra de Cinema de Tiradentes é a mais diversa possível e apresenta um panorama do que os realizadores nacionais estão produzindo. Entre uma extensa lista de curtas e longas em exibição, muita coisa exibida deixa a desejar, claro. Enquanto algumas produções não dialogam com o público, outras reafirmam o poder que as imagens aliadas a sons têm.

Entre filmes que agradam o público e obras que estão mais preocupadas em levar a uma reflexão do que propriamente entreter, a edição da Mostra de Cinema de Tiradentes deste ano, a 13ª, procurou trazer uma pluralidade de cinemas, com propostas e objetivos distintos. Uma seleção de filmes com o desejo de provocar e trazer ao espectador novas estéticas, linguagens e formas de narrar.

Na vastidão de uma programação que dura nove dias e se estende entre exibições e mui-

tos debates de filmes com a crítica, é impossível acompanhar tudo. Mas algumas coisas sempre saltam aos olhos e se destacam. Se de um lado, o cinema cearense marcou presença com um número representativo de curtas, oito, e um longa que causou sensação e gerou discussão (“Estrada Para Ythaca”), de outro, o audiovisual pernambucano mostrou seu poderio com ótimos curtas como “Recife Frio”, de Kleber Mendonça Filho, e “Tchau e Bênção”, de Daniel Bandeira, e o documentário em longa “Um Lugar ao Sol”, de Gabriel Mascaro.

## Fora de classificação

Ficções documentais, documentários ficcionais. Uma das “lições” deixada pela Mostra de Cinema de Tiradentes é que o cinema nacional tem buscado um caminho que foge das classificações fáceis. Enquanto longas como “Os Inquilinos”, do veterano Sérgio Biachi, e “Nati-morto”, de Paulo Machline, buscam incomodar pela temática e abordagem, outras obras confundiram o público ao deixar em aberto sua natureza: real ou ficcional?

Nessa linha, o filme de abertura, “Viajo porque Preciso, Volto porque te Amo”, dirigido pelo

homenageado, o cineasta cearense Karim Ainouz, em parceria com o pernambucano Marcelo Gomes, mostrou que a fronteira entre ficção e documentário é cada vez mais tênue. Proposta radicalizada pela cineasta Christiane Jatahy no amado e odiado “A Falta que nos Move”, uma mistura de reality show, teatro, documentário e ficção que dividiu opiniões.

Em uma mostra que não privilegia as premiações (os prêmios são poucos e equilibrados entre crítica e júri popular), e sim as discussões geradas pelos filmes em exibição, a Mostra de Cinema de Tiradentes é um evento de cinema e deixa a sétima arte falar de si. Seja por meio da metalinguagem, o cinema falando de cinema (caso do interessante curta “Ensaio de Cinema”, de Allan Ribeiro, e do documentário “Belair”, de Noa Bressani e Bruno Safadi, sobre uma importante produtora de cinema no início dos anos 1970). Seja buscando uma aproximação entre crítica e realizadores. A cidade de Tiradentes pode não ter uma sala de cinema, mas é dona de um dos mais importantes e férteis espaços para o cinema nacional. ●

\* O repórter viajou a convite do evento.

## CONTE COM ELE PRA TUDO

Descontos que vão deixar até o preço delicioso.



Além de receber diariamente o jornal de melhor conteúdo do Ceará, o assinante do Diário do Nordeste ganha descontos e participa de promoções exclusivas em mais de 100 estabelecimentos em várias cidades do Estado. Com o Clube do Assinante do Diário do Nordeste você sempre ganha mais.

Faça parte desse clube. Ligue e assine: (85) 3266.9188 / (85) 3270.6168

**Diário**  
do Nordeste

## AUDIOVISUAL

### Cinco novos editais

**DURANTE** a 13ª. Mostra de Cinema de Tiradentes, Silvio Da-Rin, secretário do Audiovisual do Ministério da Cultura lançou cinco novos editais de fomento à produção audiovisual. Com inscrições abertas até o próximo dia 15 de março, o montante de investimentos da SAV é de R\$ 10,8 milhões destinados à produção de curtas, longas e desenvolvimento de roteiros. Um dos editais contempla 20 curtas de ficção ou documentário, com um prêmio no valor de R\$ 80 mil para cada projeto. Outro tem como foco o fomento a longas de baixo orçamento. Sete projetos receberão R\$ 1,2 milhões cada para a produção de um longa. Os outros três editais são destinados a elaboração de roteiros: sete projetos de roteiristas profissionais, com filme já exibidos em circuito comercial ou de festivais, receberão R\$ 50 mil cada; o mesmo valor será destinado a três roteiros com temática infantil; o último edital é destinado a estreantes, e cada projeto será contemplado com R\$ 25 mil.



● **IGOR COTRIM**, em cena do curta “Elvis e Madonna”: comédia romântica elogiada pela forma de tratar amor e homossexualidade